



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Erechim

CONSELHO DE CAMPUS

Ata nº 05/2021 de 22/07/2021 – 4ª Reunião Ordinária

1 Aos vinte e dois dias do mês de julho de dois mil e vinte e um, às dez horas, via
2 *webconferência*, na sala: [https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eduardo-angonesi-](https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eduardo-angonesi-predebon)
3 [predebon](https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/eduardo-angonesi-predebon), foi realizada a quinta Reunião Ordinária do Conselho de *Campus* (Concamp) do
4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus*
5 Erechim. A sessão foi convocada e presidida pelo Presidente do Conselho, professor
6 Eduardo Angonesi Predebon. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Giovane
7 Rodrigues Jardim e Gema Luciane Agliardi; Representantes técnico-administrativos:
8 Monalise Marcante Meregalli e Ivan José Suszek. Representantes da comunidade civil: Paola
9 Margarida Baldissera. Participou também a servidora Patrícia Cichota. A reunião foi
10 convocada com a seguinte pauta: **1. Aprovação da ata da reunião ordinária realizada dia**
11 **24 de junho de 2021; 2. Definição da forma de ingresso nos cursos técnicos integrados ao**
12 **ensino médio para o Processo de Ingresso Discente 2022/01; 3. Apreciação da Proposta**
13 **Orçamentária 2022; 4. Assuntos gerais.** Eduardo iniciou a reunião saudando os presentes
14 e passou de imediato para a pauta da reunião: **1. Aprovação da ata da reunião ordinária**
15 **realizada dia 24 de junho de 2021:** A ata foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros.
16 **2. Definição da forma de ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio para o**
17 **Processo de Ingresso Discente 2022/01:** Eduardo falou sobre a necessidade de definição da
18 forma de seleção dos novos estudantes dos cursos de Ensino Médio integrado (EMI), para
19 o processo seletivo (PS) de 2022/1, onde cada *campi* terá que optar por sorteio ou prova,
20 em prazo definido pela Reitoria (30/07), e destacou que a decisão com antecedência é
21 necessária para a Reitoria organizar o PS. Quanto à realização de prova, frisou que
22 dependerá do número de *campi* que optarem por essa forma, e a partir dessa definição, a
23 Reitoria irá viabilizar sua realização. Eduardo enfatizou que há a pré indicação do *campus*
24 *sobre* o tema, mas a decisão cabe ao Concamp, destacando que alguns *campi* já realizaram
25 reuniões de Conselhos, com decisões por ambas as formas, conforme suas
26 particularidades. Giovane comentou que o tema em pauta não vai ao cerne da questão,
27 sobre a forma permanente de realização da seleção, destacando que o tema é controverso
28 e necessitaria de uma ampla discussão no IFRS, pois nem todos os *campi* utilizam a prova
29 como forma de ingresso para o EMI, mas sim o sorteio. Enfatizou que o *Campus* Erechim
30 utiliza a prova, mas percebe a necessidade de avançar para um modelo que integre melhor,
31 comentando que se com sorteio a seleção é feita de forma aleatória, com a prova não
32 oportuniza o acesso para os que não têm, embora haja a reserva de 80% das vagas para
33 egressos de escola pública. Quanto ao posicionamento da COPPID, destacou que a
34 manifestação é específica para o PS 2022/1, explicando que após recebimento do ofício da

35 Proen, a DDE encaminhou para análise da COPPID, que é presidida por Denise Olkoski, a
36 qual, após ouvir várias ponderações, levando em consideração a questão da segurança, a
37 disponibilidade dos servidores, do espaço físico, e da operacionalização do processo, pois
38 há receio de que poucos *campi* optem pela prova e que não ocorra a contratação da
39 fundação, e que o trabalho fique a cargo do *campus*, a Comissão encaminhou como
40 sugestão para o Concamp, que a seleção dos estudantes dos dois cursos do EMI (64 vagas)
41 sejam realizadas por sorteio. Eduardo destacou que o ideal seria que todos os interessados
42 tivessem acesso aos cursos, mas nesse momento a quantidade de vagas é limitada, por isso
43 há a necessidade de ocorrer a seleção, e voltou a destacar que a decisão é exclusiva para
44 este PS, lembrando que o IFRS possui uma política de ingresso discente, aprovada pelo
45 Conselho Superior, que voltará a ser utilizada para os PSs seguintes, e que o sorteio está
46 previsto como possibilidade na política. Giovane destacou que o tema exigiria uma
47 discussão ampla no *campus* com os servidores, mas o entendimento da DDE foi consultar a
48 Comissão, pois além de conhecer o PS, é quem trabalha e colocar em prática, independente
49 da forma. Gema falou que os docentes do Curso de EMI de Informática, fizeram reunião e
50 mesmo tendo ciência da questão de segurança, acham que a seleção deve ocorrer por meio
51 de prova presencial, pois já tiveram experiência com o concomitante em ambas formas, e é
52 perceptível a diferença na qualidade das turmas. Destacou que com o sorteio, os inscritos
53 podem não saber como é o curso técnico integrado, que há bastante disciplinas voltadas
54 para área, diferente do ensino médio normal, principalmente neste momento onde a
55 divulgação ficará comprometida. Destacou que observaram uma grande evasão, em função
56 desse desconhecimento, diferentemente da prova, onde os alunos buscam o que realmente
57 querem, e a realização da prova auxilia na seleção, formando turmas de melhor qualidade
58 e com menor evasão, e por isso se posicionam pela prova, se propondo a auxiliar no
59 processo, buscando as medidas de segurança. Comentou que como a seleção será somente
60 para o EMI, não haverá um grande número de candidatos prestando a prova. Eduardo
61 comentou que o sorteio já foi utilizado nas primeiras seleções do Curso de Marketing, e que
62 foi observado uma evasão significativa, concordando que a seleção por meio de prova tem
63 mais chance de selecionar alunos engajados, mas destacou que a seleção por sorteio seria
64 uma opção sanitária, enfatizando que o *campus* vai fazer o possível para divulgar o PS,
65 mesmo que por modalidades alternativas. Eduardo destacou também que os cursos de EMI
66 são os principais cursos da instituição, sendo fundamento dos IFRS, e que a discussão em
67 questão é sobre a seleção dos estudantes que ficarão 3 anos na instituição, na modalidade
68 que possibilitará a esses estudantes irem para o mundo do trabalho, após a conclusão do
69 curso, por isso, pediu cuidado com a decisão. Gema falou que os docentes da área não
70 foram consultados, mas gostariam que fossem, pois são eles que indicarão os profissionais
71 formados na instituição, e pontuou que os cursos de EMI são a imagem da instituição, que
72 estarão mostrando a qualidade da mesma para os próximos anos, e que acredita que até
73 dezembro a instituição estará voltando às atividades presenciais, como as outras
74 instituições do município, pois com a vacinação avançada, a estimativa que a situação esteja
75 controlada, sendo possível realizar a prova. Giovane esclareceu que a consulta não foi
76 enviada aos docentes e nem aos técnicos, mas que a pauta da reunião foi enviada a todos
77 os servidores, tendo assim oportunidade para se manifestar. Falou também que o curso de
78 Informática não pertence à área de informática, pois conta com 17 docentes que ministram
79 disciplinas e não apenas os da área (5 docentes), e que dentre eles muitos irão ministrar
80 aulas no curso de mecatrônica, mas concordou com a realização de uma consulta mais
81 ampla, enfatizando que consultar os servidores é diferente do que consultar quem vai
82 trabalhar de fato no processo de seleção. Reforçou que é contra o sorteio, mas acha tênue

83 colocar a prova como melhor processo, porque seleciona os melhores que ela pode medir,
84 os que tiveram melhores oportunidades, com final de excelência, mas pegar os 30 melhores
85 não atende o desafio de formar quem tem mais dificuldade ou menos oportunidades,
86 excluindo a oportunidade de um ensino de melhor qualidade no IFRS, sendo por isso que
87 *campi* como Restinga utilizam o sorteio. Falou também que acha tênue a comparação das
88 duas turmas, porque a turma do integrado que ingressou por prova tem uma significativa
89 evasão e retenção, devido a pandemia, e a turma nova tem apenas um mês de aula, mas
90 frisou que essa discussão não será realizada agora, somente a definição para o próximo PS.
91 Eduardo pontuou que o prazo de decisão é até o dia 30/07, e que a alternativa de retornar
92 uma fase e fazer a consulta poderia ser incluída. Ivan falou que será interessante a uma
93 consulta mais ampliada, pois apesar dos TAEs terem sido consultados, ninguém de
94 manifestou, mas seria importante consultar os docentes das áreas e das gerais. Eduardo
95 comentou que a utilização de sorteio nos dois últimos PS irá impulsionar o IFRS a reavaliar
96 a política de ingresso discente, enfatizou que é uma decisão complexa, pois o *campus* teria
97 ganho com a realização da prova, mas que universalizar a oportunidade também é
98 importante, e sugeriu como encaminhamento voltar uma fase, abrir uma consulta junto aos
99 servidores, tendo assim a opinião da COPPID e também dos colegas que tem envolvimento
100 com os Cursos de EMI, e na sequência reavaliar a pauta. Paola comentou que alunos de
101 escolas particulares estão se preparando para a prova, e que a CRE está construindo uma
102 parceria com o IFRS, através do Giovane e Marlova, para as escolas estaduais, onde o ensino
103 é fraco, falou do contexto familiar e social dos estudantes, destacando que a oportunidade
104 de adentrar ao IF é a única e melhor oportunidade que terão. Gema falou que o curso de
105 informática tem baixo percentual de egressos de escolas particulares, que a maioria advém
106 de escolas públicas, onde o ensino muitas vezes é fraco. Giovane destacou que a
107 preocupação da DDE é o encaminhamento posterior, pois no caso de a consulta resultar
108 preferência pela prova, e o Concamp definir por essa forma, acha que é necessário a
109 decomposição da COPPID e instauração de uma nova Comissão, considerando que no
110 âmbito da Comissão já foi analisado e votado, e em função de insegurança ou incapacidade
111 desta em realizar um processo presencial, seria necessário recompor a COPPID, com
112 membros que tenham condição de realização da prova. Destacou que imaginou que a
113 Comissão teria preponderância nessa análise, mas concordou que, por envolver dois cursos,
114 uma consulta mais ampla seria necessária. Eduardo concordou com Giovane e falou que o
115 *campus* pode estar frustrando os sonhos de quem vem se preparando para ingressar no
116 EMI do IF, para ter um ensino de mais qualidade, e sugeriu inserir duas questões na
117 consulta, a primeira solicitando o posicionamento do participante em relação à prova ou
118 sorteio e a segunda, sobre colaboração numa comissão especial para o processo seletivo
119 2022. Paola, reforçou a questão da preparação dos estudantes para entrar no IF, e as
120 dificuldades das escolas públicas, destacando a necessidade de discussão da questão, pois
121 mesmo com as cotas, muitos têm dificuldades. Eduardo concordou com Paola e comentou
122 que são problemas que a Instituição terá que debater futuramente, mesmo o *campus* esteja
123 iniciando o EMI, tem outros *campi* que tem tradicionalmente essas turmas, como Sertão, e
124 destacou que a instituição pode pensar numa complementação dessa formação, como já
125 ocorreu de colegas contribuíram em cursos destinados à estudantes com menos condições,
126 o que poderia ser repensado de forma mais ampliada. Giovane destacou que a COPPID
127 estará trabalhando na seleção dos demais cursos da instituição, que não será realizada de
128 forma presencial, mas por meio do ENEM e sorteio, o EMI é a exceção, e manifestou ser a
129 favor da realização da consulta. Eduardo, frisou que seria uma comissão especial, que
130 atuará em paralelo à COPPID, e que a instituição dará todo o suporte necessário, e sinalizou

131 que uma nova reunião terá que ser realizada na próxima semana. Os conselheiros
132 concordaram com o encaminhamento sugerido. **3. Apreciação da Proposta Orçamentária**
133 **2022:** Eduardo comentou que o orçamento destinado aos IFs e às Universidade federais
134 está muito inferior às necessidades das instituições. Destacou que orçamento atual já
135 correspondeu ao investimento do *campus* em outros momentos, e que não dá margem para
136 realização de muitas necessidades do *campus*, em função da redução que vem ocorrendo
137 nos últimos anos. Destacou que a sociedade teria muito a ganhar se continuasse investindo
138 fortemente em educação, que as perdas são para todos, enfatizando a desvalorização dos
139 profissionais da educação, que não têm reajustes salariais há vários anos. Comentou que a
140 proposta orçamentária é uma projeção, que ainda poderá sofrer alterações, mas que terá
141 que ser analisada dentro desse viés, frisando que podem haver sugestões de melhorias, de
142 outros planejamentos, mas com margem de manobra baixíssima. Comentou que seriam
143 necessárias novas construções, atualizações de equipamentos, mas que muitas ações não
144 são realizadas por falta de recursos. Patrícia reforçou que a proposta é uma previsão
145 orçamentária para 2022, que a LDO já foi votada, mas ainda não tem valores fixos, e que a
146 proposta foi feita com base no orçamento de 2021. Destacou que a tabela é dividida em
147 duas partes, sendo a primeira de ações, com seus valores, e a segunda é o resumo. Falou
148 não tem muitas ações preenchidas, pois a situação é crítica, que esse ano a está sendo
149 conduzida sem alunos no *campus*, mas há preocupações com o aumento dos gastos com o
150 retorno das atividades presenciais. Sobre as bolsas de assistência estudantil, falou que se
151 manteve o mesmo valor de 2021, e que o gasto com os terceirizados é a maior parcela do
152 orçamento, sem previsão de aumento na contratação, somente com o valor de renovação
153 dos contratos. Quanto ao valor destinado a material de consumo, está em R\$93.000,00, e
154 corresponde ao consumo no *campus* e aos materiais para as áreas. Destacou que não foi
155 previsto valor para capacitação, que a questão teria que ser avaliada no Conselho, pois
156 haveria necessidade, no entanto, seria necessário tirar do material de consumo. Falou
157 também que é necessário avaliar entre o motorista e os estagiários, pois não há condição
158 de manutenção de ambos, frisou que na previsão se deixou os estagiários. Patrícia enfatizou
159 que na planilha, a previsão de orçamento será de R\$1.684,00, o que não é suficiente para
160 manutenção de todos os serviços, e que não há previsão de investimentos para obras ou
161 equipamentos de grande porte, somente separado R\$20.000, para aquisição de algum
162 equipamento ou material permanente. Salientou que após aprovação da LDO poderá ter
163 alguma alteração, mas nada significativo. Ivan falou que em 2020 foi abordado no plano de
164 ação alguns pontos, dentre eles uma análise em relação a vigilância, com fechamento, por
165 exemplo do posto do bloco 4 e da recepção, gerando economia de cerca de 100 mil por ano,
166 e destacou que com este orçamento não tem alimentação escolar e bem materiais. Eduardo
167 destacou que com a pandemia a discussão sobre a vigilância não avançou naquele
168 momento, mas está sempre na previsão. Lembrou que desde 2019, em associação com os
169 *Campi* Canoas e Sertão, o *Campus* vem tentando um projeto de utilização de energia solar,
170 e em paralelo, há um projeto do IFRS, onde o *Campus* Erechim está incluído, mesmo não
171 sendo *campus* prioritário, em algum momento deverá ser contemplado. Patrícia lembrou
172 que servidores de Canoas visitaram o *campus*, para verificar a estrutura, frisando que é uma
173 política institucional, e que além da questão orçamentária, a pandemia também prejudicou
174 o andamento do projeto de energia solar. Sobre a questão da alimentação escolar, Patrícia
175 esclareceu que no orçamento próprio não consta os valores do FNDE, específico para esse
176 fim, que o *campus* receberá cerca de R\$40.000,00, mas é um valor que não cobre toda a
177 necessidade, e terá que ser complementado. Falou que nos terceirizados tem previsão de
178 copeira, que tem processo licitatório (não foi executado), e está previsto no orçamento de

179 2022. Sobre a vigilância falou que o *campus* não tem vigilantes, mas sim vigias, pois o
180 vigilante pode andar armado e tem salário maior, o *campus* licita vigias, que é similar a
181 porteiro, em função da questão orçamentária, e mesmo assim está com contrato reduzido.
182 Destacou que a questão mais delicada é da limpeza, onde o contrato está em 50% (5
183 postos), o que é suficiente no momento pois não há estudantes e servidores no *campus*.
184 Destacou que o *Campus* está fazendo o possível para economizar, e que no final do ano
185 sempre há um valor a mais, mas não pode ser contado na previsão. Eduardo lembrou que
186 a decisão da vigilância de armada para não armada ocorreu em 2017, quando começaram
187 as reduções significativas, fazendo o *campus* sua lição de casa, com redução de várias
188 despesas, conforme acordado com a Reitoria, diferentemente de alguns *campi*. Falou que
189 se não tivesse a pandemia, nesse momento provavelmente estaria sendo discutido se o
190 *campus* fecharia para o segundo semestre, enquanto alguns *campi* nem teriam a opção de
191 discussão, tal grave a situação. Falou que acredita que em julho de 2022, com o fim da
192 pandemia, o *campus* provavelmente estará discutindo sobre encerramento ou não início do
193 segundo semestre, destacando que há anos os recursos vêm sendo reduzidos, e citou a sua
194 decisão de não solicitar diárias, para contribuir com a redução de gastos, e lamentou não
195 estar sendo discutido a aplicação dos valores de investimentos e onde seriam alocados os
196 novos servidores que deveríamos receber em 2022. Ivan comentou que chegará um ponto
197 que não terá que ser repensado o funcionamento da instituição. Giovane concordou com
198 Ivan, que será necessário repensar algumas questões, turnos de funcionamento de curso,
199 que logo serão necessárias ações mais drásticas, e comentou que o atendimento às
200 demandas discente no ensino, estão no limite da capacidade. Destacou o aumento do valor
201 pago aos estagiários, mas pontuou que eles desempenham um trabalho importante na
202 instituição, bem como dos monitores e bolsistas, que atendem várias demandas do ensino,
203 ganhando em torno de R\$300,00, mas que provavelmente acabaram desaparecendo em
204 função do orçamento. Comentou também a limitação em função equipamentos de TI de
205 equipamentos, para a manutenção para o ensino não presencial, e também que muitos
206 equipamentos das áreas são antigos, que se estragarem não será possível ministrar as aulas.
207 Giovane comentou que todos os servidores do *campus* deveriam participar desta reunião,
208 e destacou a importância do DAP fazer momentos de exposição da situação com todos os
209 servidores, pois nas reuniões com os docentes, sobre o retorno, percebe desconhecimento
210 da real situação. Patrícia enfatizou, sobre a questão da limpeza, que o *campus* teria
211 dificuldade de atender as questões sanitárias exigidas em função da pandemia no
212 momento. Sobre a questão das reuniões, Patrícia comentou que verificará com a Roberta,
213 mas que na ocasião de reunião com as áreas, o orçamento sempre está presente nas
214 discussões. Sobre a questão da TI, falou que os equipamentos são bastante onerosos e o
215 *campus* não tem condição de grandes aquisições, o que está sendo feito é um pregão de
216 manutenção, e obras no *campus* somente com recursos extra orçamentários. Ivan
217 comentou que o plano de ação é norteador da instituição, por isso precisaria de
218 engajamento nesse processo, como cultura institucional, mas a participação é muito baixa.
219 Eduardo enfatizou que é uma experiência que o *campus* vem conduzindo há alguns anos,
220 mas com pouco engajamento e aceitação, e ressaltou que o problema é externo à
221 Instituição, pois a mesma precisaria de um orçamento muito superior para funcionar em
222 plenas condições e melhorar as ofertas. Frisou que a instituição tem cuidado com o
223 dispêndio, com a legalidade na utilização dos recursos e com planejamento, mas o
224 orçamento é insuficiente, como para as outras instituições. Comentou também que há
225 bastante tempo a instituição vem solicitando apoio da bancada gaúcha e do poder
226 legislativo federal, para destinação de recursos, e que algumas vezes recebemos alguns

227 valores, mas sempre pequenos. Falou que já iniciaram rumores sobre uma digitalização do
228 ensino público federal, por parte do governo, e teme que a redução de recursos às
229 instituições seja proposital para torná-las EADs públicas, o que não é nossa vocação.
230 Concordou que essa discussão, sobre os problemas financeiros deve ser novamente exposta
231 para a comunidade escolar, com apresentação de um panorama do primeiro semestre e
232 com a previsão da LDO fechada. Sobre a questão da capacitação, Eduardo falou que mesmo
233 sendo importante a qualificação dos servidores, sugeriu que no momento é mais urgente
234 investir em materiais e funcionamento da instituição, que já estão no limite. Patrícia falou
235 que os valores estão no limite, que foi destinado cerca de R\$20.000,00 por área, e o restante
236 é para material de expediente e limpeza. Giovane colocou que é possível realizar diversas
237 capacitações de forma gratuita, e sugeriu que na divisão das áreas, o EMI deveria ser
238 incluído como específico, pois os cursos estão em implementação. Patrícia esclareceu que
239 na programação os valores aparecem divididos em ações, como gêneros alimentícios,
240 material de limpeza, material pedagógico, então o EMI está incluído. Eduardo ressaltou que
241 a Instituição é um sistema, e funciona de forma integrada, e sugeriu a escolha pelos
242 materiais de consumo. Os conselheiros concordaram com a sugestão, de não destinar
243 recursos para capacitação nesse momento. Eduardo lembrou que o *campus* vem
244 solicitando a bastante tempo o aumento de servidores, e pela falta de atendimento, o
245 campus necessita de estagiários, para auxiliar os servidores, e sugeriu a manutenção dos
246 estagiários, também pela grande importância formativa para os estudantes. Os
247 conselheiros e todos concordaram com a manutenção dos estagiários. **4. Assuntos gerais:**
248 Eduardo informou que a Organização Didática (OD) está sendo discutida no Consup, e que
249 no dia 17/08 a nova metodologia de discussão será encaminhada, e após, retornará para os
250 *campi*, e convidou os conselheiros para participar das discussões, inclusive as
251 representantes da comunidade externa, pela importância do documento. Eduardo
252 comentou sobre a importância de realização de um momento de diálogo com os docentes
253 sobre a revisão da Resolução nº 082, já encaminhada aos conselheiros do Consup. Destacou
254 também a importância do diálogo com os segmentos e áreas, pois a Instituição está
255 tentando se adaptar à pandemia, prevendo que o pós-pandemia haverá diversas
256 modificações, tanto nas instituições de ensino públicas como privadas, como nas relações
257 de trabalho, e por isso é importante discutir com as bases, para trazer sugestões e
258 aprimoramentos. Comentou que o IFRS irá reorganizar o trabalho remoto, dessa forma o *campus*
259 também terá que avaliar se terá alguma possibilidade dessa nova forma, e quanto aos
260 docentes, provavelmente terão que se adequar a um modelo de ensino híbrido, com
261 utilização de espaços digitais de ensino. Para encerrar, informou que o *campus* entrou em
262 contato com a secretaria de saúde para verificar o período de aplicação da segunda dose da
263 vacina, conforme comunicado enviado aos servidores, agradeceu a presença e participação
264 de todos e encerrou a reunião. Finalizados os trabalhos, nada mais havendo a constar, eu,
265 Márcia Racoski, chefe de gabinete, lavrei a presente ata, contendo este termo 265 linhas.....